

A ESCRITA REFLEXIVA COMO MECANISMO DE (TRANS)FORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Vinício Henrique Moreira Borges ¹; Márcia Aparecida Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás – UEG. Unidade Universitária de Iporá. E-mail: vyniciohenrique@gmail.com; ²docente efetiva na Unidade Universitária de Iporá da Universidade Estadual de Goiás (UEG), e-mail: marciasilva@ueg.br

Resumo: Neste artigo, objetivamos investigar o papel dos diários reflexivos na formação inicial de professores de Língua Inglesa, analisando como essa prática contribui para o desenvolvimento profissional e a construção de uma identidade docente autônoma e investigativa. Nosso estudo teve como objetivo central responder à questão: "Como a escrita de diários reflexivos contribui para a formação e autoavaliação de professores em estágio supervisionado de Língua Inglesa, promovendo o desenvolvimento de uma identidade docente autônoma e investigativa?" Metodologicamente, nossa pesquisa fundamentou-se na análise de conteúdo de Bardin (2006), aplicada a seis registros reflexivos produzidos durante o estágio supervisionado em uma escola pública no primeiro semestre de 2025. Constatamos que a prática regular da escrita reflexiva facilitou a autoavaliação, o planejamento de aulas mais eficazes e a ressignificação de crenças e modelos de ensino. Concluímos que os diários reflexivos transcendem sua função documental para se tornarem instrumentos de (trans)formação docente, essenciais para o desenvolvimento de uma identidade profissional crítica, autônoma e investigativa, preparando o futuro professor para os complexos desafios da educação contemporânea e para a contínua inovação de sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Diários reflexivos; Formação de professores; Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, tendo como base a experiência prática vivenciada durante período de estágio supervisionado de Língua Inglesa, investigamos como a escrita de diários reflexivos funcionou como uma ferramenta avaliativa formativa. Nossa pesquisa buscou responder à pergunta: "Como a escrita de diários reflexivos contribui para a formação e autoavaliação de professores em estágio supervisionado de Língua Inglesa, promovendo o desenvolvimento de uma identidade docente autônoma e investigativa?" Buscamos demonstrar como essa prática contribuiu para a autoanálise, para a contínua reconfiguração das ações em sala de aula e para a construção dessa identidade.

Segundo Silva (2013), a escrita reflexiva configura-se como uma potente ferramenta formativa, permitindo ao estagiário transcender a descrição de eventos e avançar para uma análise crítica de suas próprias escolhas pedagógicas, medos, acertos e desafios inerentes ao contexto educacional. Esse instrumento possibilita ao docente em formação tornar-se pesquisador de sua própria prática, conforme preconizado por Schön

(2000) e Perrenoud (2002). Dessa forma, ocorre a reflexão na ação durante a prática, a reflexão sobre a ação após o acontecimento, analisada fora do contexto e a reflexão sobre a reflexão na ação, que auxilia o docente a desenvolver-se e construir sua forma pessoal de conhecer, analisando retrospectivamente a ação e atribuindo significados ao que ocorreu.

A partir das leituras e pesquisas feitas sobre diário reflexivo, e da escrita durante nosso estágio supervisionado, interessamo-nos por usar esses diários produzidos por nós como meio de observações de caráter crítico, nos quais procuramos retratar tanto o descritivo quanto o reflexivo pessoal, para possibilitar uma análise evolutiva do processo de ensino-aprendizagem.

Zabalza (2004) define o diário reflexivo como um gênero discursivo que permite ao professor refletir sobre sua prática docente, promovendo a construção do conhecimento e da vida social no ambiente escolar. Sua elaboração não precisa ser diária; pode assumir caráter analítico, avaliativo e reflexivo, servindo como um espaço para registro de frustrações, conquistas e insights sobre o processo de ensino-aprendizagem. Do ponto de vista conceitual, compreendemos os diários reflexivos como instrumentos promotores de reflexão crítica e autonomia docente, conforme definido por Liberali (1999, *apud* SILVA, 2013, p. 2). Essa modalidade de registro não se limita à descrição de eventos, mas estimula um exame aprofundado da prática, favorecendo a construção de saberes docentes contextualizados.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Nossa pesquisa tem como espaço a experiência de estágio na disciplina de Língua Inglesa III, realizada no primeiro semestre de 2025, em uma escola pública de ensino médio. Constituímos nosso corpus de análise a partir de seis registros reflexivos semanais, produzidos entre março e junho de 2025, os quais foram elaborados com o objetivo de documentar e analisar criticamente as vivências em sala de aula, as reflexões sobre a prática pedagógica e suas articulações com o referencial teórico estudado.

O processo de produção dos registros seguiu um ciclo reflexivo composto por duas ações principais, fundamentadas em Smith (1992) e Silva (2013). A primeira ação, a descrição, consistiu no registro detalhado das experiências, incluindo rotinas, eventos marcantes e desafios, etapa que, segundo Smith (1992), nos permitiu coletar evidências e desenvolver um discurso sobre a própria prática. Maia (2015) corrobora essa visão,

afirmando que documentar ações pedagógicas facilita uma compreensão mais ampla dos fatores que influenciam o trabalho docente. A descrição, por sua vez, abriu caminho para a segunda etapa, a análise informada pela teoria, na qual buscamos fundamentação teórica para interpretar as experiências, articulando a prática observada com os referenciais para evitar uma reflexão superficial, como reforça Silva (2013).

Para a análise sistemática desse corpus, optamos pela Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2006), metodologia reconhecida por transformar dados textuais em evidências interpretativas com rigor. Desenvolvemos o processo analítico em três etapas. Na pré-análise, iniciamos com uma leitura flutuante dos diários para imersão no material, seguida da seleção dos excertos textuais mais relevantes, culminando na formulação de indicadores iniciais para a categorização. Na exploração do material, processamos as categorias emergentes a partir dos indicadores estabelecidos. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os dados categorizados foram organizados, destacando-se padrões e singularidades, para então realizarmos uma interpretação inferencial que articulou criticamente os resultados com o referencial teórico do estudo, promovendo uma análise reflexiva e contextualizada.

Nessa linha de pensamento, ressaltamos que este artigo não tem a pretensão de apresentar resultados mensuráveis, mas de oferecer uma compreensão detalhada de como a prática da escrita reflexiva se configura como um instrumento relevante para o desenvolvimento profissional, permitindo que nós, futuros docentes, naveguemos criticamente no espaço entre a teoria acadêmica e a realidade da escola, tornando-nos agentes ativos na contínua construção de nossa identidade docente.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos, nesta seção, a análise de diários reflexivos produzidos por mim, aluno da disciplina de Prática e Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, no curso de Letras com habilitação dupla na universidade estadual. Essa análise é apresentada por meio de excertos de diários reflexivos, relacionados às perspectivas teóricas sobre o diário reflexivo.

Quadro 1: Categorização e Análise do Contexto

Categoria	Excerto dos Diários
Prática Docente	"A dinâmica entre as professoras... duas professoras fluentes na sala são um tesouro que poderia ser melhor utilizado." (Registro de 13/05/2025)

Avaliação	"O sistema de avaliação me chamou atenção por sua estrutura detalhada... pontos extras que muitos alunos não buscaram." (Registro de 06/05/2024)
Metodologia	"A professora retomou o método áudio-lingual, com repetição em voz alta e perguntas direcionadas." (Registro de 25/03/2025)
Autonomia do Aluno	"Autonomia não é sinônimo de abandono, mas sim de criação intencional de um ambiente seguro para questionamento." (Registro de 11/03/2025)
Formação do Professor	"Ser professor de língua inglesa é uma jornada de constante aprendizado e reflexão." (Registro de 07/03/2025)
Medos e Anseios	"Um dos meus maiores medos é não conseguir atender às expectativas dos meus alunos..." (Registro de 07/03/2025)
Relação Professor-Aluno	"A turma tinha um dom singular: transformavam o aprendizado em experiências vibrantes..." (Registro de 13/05/2025)
Uso de Tecnologia	"Agora os alunos corrigiram suas próprias tarefas no Moodle... todos terão acesso adequado?" (Registro de 06/05/2024)
Gramática vs. Comunicação	"A importância de equilibrar o ensino gramatical com situações reais de comunicação." (Registro de 13/05/2025)
Reflexão sobre Erro	"A professora Natália admitiu: 'Não sei essa palavra agora, mas vou pesquisar...'" (Registro de 25/03/2025)

Fonte: Arquivo da pesquisa (2025)

A experiência vivenciada nos leva a compreender a noção de profissional reflexivo, tal como proposta por Schön (1993). Em nossa prática, percebemos que sua crítica ao modelo de ciência aplicada é fundamental, pois não atuamos como técnicos que seguem manuais. Cada situação que vivenciamos é singular e exige que improvisemos e reflitamos durante a própria ação, processo que Schön chamou de *problem setting*. Assim, entendemos que nosso conhecimento não é apenas aplicado, mas constantemente reconstruído por meio da reflexão na ação, o que nos permite reestruturar estratégias e conferir sentido à nossa prática.

Em nossas observações, registramos também a busca pela implementação de metodologias ativas, conforme fundamentado por Valente (2018). Ao invés do ensino tradicional baseado na transmissão unilateral de informação, compreendemos que as metodologias ativas propõem que o aluno assuma uma postura central e participativa, envolvendo-se na resolução de problemas, no desenvolvimento de projetos e, com isso, construa conhecimento de forma autônoma e significativa. Segundo o autor, tais metodologias visam criar situações de aprendizagem em que os alunos possam realizar atividades práticas, refletir sobre suas ações e conceituar o que fazem, construindo conhecimento tanto sobre os conteúdos envolvidos quanto sobre seus próprios processos de aprendizagem.

Observamos que a Base Nacional Comum Curricular Brasil, (1996) enfatiza a importância do uso de computadores pelos alunos como instrumento indispensável de aprendizagem, não apenas para fins sociais ou de lazer, mas também para atividades educacionais. De acordo com a BNCC, cabe à educação básica incorporar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de maneira crítica, reflexiva, significativa e ética, integrando-as às práticas cotidianas da escola desde a comunicação e o acesso à informação até a produção de conhecimento e a resolução de problemas.

Em nossas observações, identificamos tentativas constantes por parte das professoras de utilizar metodologias que incorporam ambientes virtuais. No entanto, percebemos que, na prática, essas iniciativas não alcançaram os resultados esperados. Por exemplo, mesmo com a oferta de notas extras como incentivo, os alunos não acessam o sistema regularmente. Além disso, nos preocupamos genuinamente com a questão da acessibilidade tecnológica, questionando se todos os alunos teriam acesso adequado ao Moodle e outras ferramentas digitais. Tememos que ferramentas modernas possam criar ainda mais desigualdades.

Esses registros evidenciam um movimento que ultrapassa a simples descrição de atividades, avançando em direção a uma análise crítica sobre a efetividade do uso das TICs na prática pedagógica. Constatamos que a disponibilidade da tecnologia e a existência de propostas institucionais não são suficientes para garantir seu uso significativo, indicando a necessidade de estratégias mais engajadoras e de uma integração mais orgânica entre tecnologia e currículo.

Essas anotações nos ajudam a consolidar nossa própria análise de ensino. Escrevemos, para nós mesmos, que autonomia não é abandonar o aluno, mas sim criar de forma intencional um ambiente seguro onde ele se sinta à vontade para questionar e errar. Acreditamos que o equilíbrio é crucial para ensinar a gramática, mas sempre conectada a situações reais de comunicação. Um dos momentos mais marcantes para nós foi quando a professora admitiu na frente da turma que não sabia uma palavra e se propôs a pesquisar. Isso nos mostrou na prática como é poderoso transformar o erro em uma oportunidade de aprendizado coletivo, modelando a humildade intelectual que tanto valorizamos.

Um dos eixos centrais que se consolidam em nossas anotações é a conceituação de autonomia. O registro explicita que autonomia não equivale ao abandono do aluno, mas à criação intencional de um ambiente seguro para o questionamento e o erro. Essa concepção alinha-se à visão de Santos (2019), para quem o objetivo das metodologias

ativas é que os alunos aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante seja o centro do processo de aprendizagem. Paulo Freire (2002) também apresenta, em sua teoria, traços muito marcantes e características das metodologias ativas. Segundo Freire (2002), a aprendizagem deve ser impulsionada por desafios, pela resolução de problemas a partir de conhecimentos prévios que o sujeito já possui, para que assim novos conhecimentos sejam construídos.

Desse modo, ao descrever como uma turma transformava o aprendizado em experiências vibrantes, reafirmamos para nós mesmos uma crença fundamental, por trás de qualquer método ou técnica, o que realmente importa são as relações humanas que construímos. Esses registros são mais que memórias; são a bússola que guia nossa prática, mostrando-nos educadores em constante evolução, movidos por uma vontade de acertar, mas também pela coragem de questionar e aprender sempre.

A escrita reflexiva mostrou-se, portanto, um espaço privilegiado para a construção da identidade profissional. Por meio dela, foi possível confrontar expectativas iniciais com a realidade da sala de aula, refletir sobre o papel do professor e ressignificar experiências. Esse processo permitiu não apenas a assimilação de técnicas, mas a formação de uma identidade docente autônoma e crítica, conforme preconizado por Freire (2002).

Por fim, os diários evidenciaram a superação de uma formação baseada na mera imitação de modelos, como alertado por Pimenta e Lima (2012). Em vez de reproduzir práticas observadas de forma acrítica, utilizamos a escrita para questionar, adaptar e propor novas formas de atuação, considerando o contexto específico da turma. Essa postura reflexiva e investigativa consolida o diário como ferramenta indispensável para a formação de professores-pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta que guiou nossa investigação foi "Como a escrita de diários reflexivos contribui para a formação e autoavaliação de professores em estágio supervisionado de Língua Inglesa, promovendo o desenvolvimento de uma identidade docente autônoma e investigativa?", concluímos que esta prática se mostrou fundamental em múltiplas dimensões da formação docente. Por meio da análise sistemática de nossos registros, constatamos que o diário reflexivo demonstrou ser um instrumento eficaz para capturar nuances da prática pedagógica que, de outra forma, passariam despercebidas. Por meio

da escrita, foi possível reconstruir reflexões, articular fatos isolados e traçar estratégias para solucionar dilemas pedagógicos, o que corrobora descoberta de Silva (2013). Além de documentar a experiência, a prática reflexiva nos permitiu construir um olhar crítico sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e desenvolver meios para superar os desafios identificados.

Concluímos, portanto, que o diário reflexivo é uma ferramenta fundamental para a formação inicial de professores de Língua Inglesa, na medida em que promove a reflexão sobre a ação, facilita a autoavaliação e contribui para o planejamento de aulas mais eficazes. Consideramos que o diário se mostrou muito mais do que um instrumento avaliativo ou um requisito de estágio; configurou-se como uma ferramenta indispensável de (trans)formação docente. A prática regular da escrita reflexiva nos permitiu avaliar nosso percurso e elaborar novas formas de atuação pedagógica, preparando-nos para os complexos desafios da educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. **Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência**. São Paulo, v. 60, p. 1260, maio/jun., 3. trim.1996

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBERALI, F. C. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). PUC-SP, 1999.

MAIA, A. A. de M. et al. O professor em construção e a escrita de diários reflexivos: a experiência formativa dentro de um subprojeto PIBID Letras-Inglês. **Revista Prolingua**, v. 10, n. 3, p. 79-91, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, T.S. **Metodologias Activas de Ensino-Aprendizagem**. Olinda: Instituto Federal de educação, Ciências e Tecnologias-Olinda: PE, 2019

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000

SILVA, M. A. **Escrita de diários reflexivos e avaliação formativa nas aulas de língua inglesa na educação básica: um estudo de caso.** Universidade Federal de Uberlândia, Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

SMITH, J. **Teachers work and politics of reflection.** *American Educational Research Journal*, 1992.

VALENTE, J. A. A Sala de Aula Invertida e a Possibilidade do Ensino Personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: Bacich, L.; Moran, J (Orgs.), **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora.** São Paulo: Penso, 2018.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.